



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

KELLY GONÇAVES DI GOUVEIA

**EMPREENHIMENTOS E PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
VILA FLOR- RN**

ANGICOS/RN
2019

KELLY GONÇAVES DI GOUVEIA

**EMPREENDEMENTOS E PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE
VILA FLOR- RN**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Profº. Dr. Maristério da Cruz Costa – UFRSA.

ANGICOS/RN
2019

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Arido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringida que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

G034e Gouveia , Kelly Gonçalves di.
Empreendimentos e perfil dos empreendedores do
município de Vila Flor-RN / Kelly Gonçalves di
Gouveia . - 2019.
60 f. : il.

Orientador: Maristélio da Cruz Costa .
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
Tecnologia, 2019.

1. Empreendedor . 2. Empreendedorismo . I.
Costa , Maristélio da Cruz , orient. II. Título.

KELLY GONÇALVES DI GOUVEIA

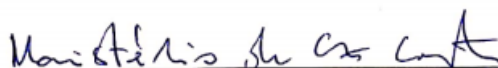
EMPREENHIMENTOS E PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE VILA FLOR- RN

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Profº. Dr. Maristélio da Cruz Costa – UFERSA.

Trabalho de Conclusão de Curso apreciado pela Banca Examinadora em 4/08/2019

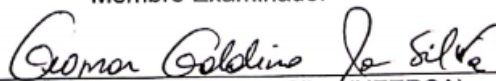
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Maristélio da Cruz Costa (UFERSA)
Presidente



Prof. Dr. Rafael da Costa Ferreira (UFERSA)
Membro Examinador



Prof. Dr. Geomar Galdino da Silva (UFERSA)
Membro Examinador

ANGICOS/RN
2019

Dedico primeiramente a Deus que está sempre acima de tudo e todos na minha vida.

Aos meus pais, Bernadete Gonçalves de Gouveia e Achilles Bezerra de Gouveia por todo o incentivo, carinho e apoio que sempre me deram.

A meu irmão Filipi Gonçalves di Gouveia, por sempre me ajudar em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que foi meu guia, iluminando meu caminho me dando paciência e sabedoria, sendo meu refugio nos momentos difíceis sem nunca me desamparar.

A minha família, por todo amor, compreensão e incentivo que sempre me deram, me ajudando a alcançar meus objetivos.

A meu orientador Maristério da Cruz Costa, pela orientação dada e por todas as sugestões, incentivos, paciência e empenho, onde foram fatores fundamentais para a realização desse trabalho.

A todos os meus amigos em especial a Kamilla Moraes que sempre me ajudou nas horas boas e ruins, pelos conselhos, brincadeiras e por toda parceria existente me incentivando e acreditando em mim para que eu alcance meus objetivos.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma maneira contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho de conclusão de curso.

“A persistência é o caminho do
êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os empreendedores da cidade de Vila Flor. Cidade essa localizada na microrregião do litoral sul no estado do Rio Grande do Norte. A pacata cidade foi um dos primeiros núcleos de colonização portuguesa do estado. O fenômeno do empreendedorismo vem crescendo cada vez mais ao passar dos anos, sendo um dos principais fatores de mudanças econômicas, sociais e tecnológicas no mundo. A importância de compreender a atividade empreendedora, bem como o perfil do empreendedor, é de suma importância para o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, para construção e desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfico-documental, através da literatura clássica, uma pesquisa de campo, além do estudo de caso. Desta forma, foi aplicado um formulário, onde se procuraram analisar a distribuição por gênero, faixa etária, grau de escolaridade dos empreendedores, assim como também a distribuição de seus empreendimentos por ramo, porte, idade e sua distribuição de acordo com os setores da economia, bem como a utilização das tecnologias da informação disponíveis no mercado. Logo foram encontrados resultados que permitem traçar um perfil dos empreendedores do município.

Palavras-chave: Empreendedor. Novas Tecnologias. Empreendedorismo.

ABSTRACT

The present study aimed to identify and characterize the entrepreneurs of the city of Vila Flor, the city located in the south coast microregion of the state of Rio Grande do Norte. The quiet city was one of the first nuclei of Portuguese colonization of the state. The phenomenon of entrepreneurship has been growing more and more over the years, being one of the main factors of economic, social and technological changes in the world. The importance of understanding entrepreneurial activity, as well as the profile of the entrepreneur, is of paramount importance for the development of society. In this sense, for the construction and development of this work, it was used as methodology a bibliographic-documentary research, through the classic literature, a field research, besides the case study. Thus, a form was applied, which sought to analyze the distribution by gender, age, education level of entrepreneurs, as well as the distribution of their enterprises by branch, size, age and their distribution according to economic sectors. As well as the use of commercially available information technologies. Results were soon found that allow us to draw a profile of entrepreneurs in the municipality.

Keywords: Entrepreneur. New technologies. Entrepreneurship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo – Histórico do empreendedorismo	23
Figura 2 – Alguns dos principais empreendimentos de Vila Flor/RN.....	39
Figura 3 – Empreendimentos da área urbana de de Vila Flor/RN.....	39
Figura 4 – Localização da cidade de Vila Flor /RN	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuições dos empreendedores por gênero no município de Vila Flor/RN.....	40
Gráfico 2 - Distribuições dos empreendedores por faixa etária no município de Vila Flor/RN.....	41
Gráfico 3 - Distribuições dos empreendedores por grau de escolaridade no município de Vila Flor/RN.....	42
Gráfico 4 - Distribuições dos empreendimentos segundo o ramo de atividades no município de Vila Flor/RN.....	43
Gráfico 5 - Distribuições dos empreendimentos segundo o registro no município de Vila Flor/RN.....	44
Gráfico 6 - Distribuições dos empreendimentos segundo o número de funcionários no município de Vila Flor/RN.....	45
Gráfico 7 - Distribuições dos empreendimentos que realizaram empréstimo público no município de Vila Flor/RN.....	46
Gráfico 8 - Distribuições dos empreendimentos segundo o porte no município Vila Flor/RN.....	47
Gráfico 9 - Distribuições dos empreendimentos que utilizam algum tipo de tecnologia no município de Vila Flor/RN.....	47
Gráfico 10 - Distribuições dos empreendimentos segundo o caráter no município de Vila Flor/RN.....	48
Gráfico 11 - Distribuições dos empreendimentos segundo o uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN.....	49
Gráfico 12 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.....	50
Gráfico 13 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.....	51

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuições dos empreendedores por gênero no município de Vila Flor/RN.....	40
Tabela 2 - Distribuições dos empreendedores por faixa etária no município de Vila Flor/RN.....	41
Tabela 3 - Distribuições dos empreendedores por grau de escolaridade no município de Vila Flor/RN.....	42
Tabela 4 - Distribuições dos empreendimentos segundo o ramo de atividades no município de Vila Flor/RN.....	43
Tabela 5 - Distribuições dos empreendimentos segundo o registro no município de Vila Flor/RN.....	44
Tabela 6 - Distribuições dos empreendimentos segundo o número de funcionários no município de Vila Flor/RN.....	45
Tabela 7 - Distribuições dos empreendimentos que realizaram empréstimo público no município de Vila Flor/RN.....	46
Tabela 8 - Distribuições dos empreendimentos segundo o porte no município Vila Flor/RN.....	47
Tabela 9 - Distribuições dos empreendimentos que utilizam algum tipo de tecnologia no município de Vila Flor/RN.....	48
Tabela 10 - Distribuições dos empreendimentos segundo o caráter no município de Vila Flor/RN.....	48
Tabela 11 - Distribuições dos empreendimentos segundo o uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN.....	49
Tabela 12 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.....	50
Tabela 13 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Social

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

FIERN – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

HP – Hewlett e Packard Company

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH-M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

JUCERN – Junta Comercial do Rio Grande do Norte

MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia

MEI – Micro Empreendedor Individual

PIB – Produto Interno Bruto

PIB PER CAPTA – Produto Interno Bruto Per capita

PME – Pequena e Média Empresa

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SOFTEX - Sociedade Brasileira para Exportação de Software

WHATSAPP – Whatsapp Mensseger Inc.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 Objetivos	21
1.1.2 Objetivo Geral	21
1.1.3 Objetivos Específicos	21
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 Empreendedorismo.....	22
2.2 Definição de Empreendedorismo	23
2.3 Contexto Histórico do Empreendedorismo	25
2.4 Empreendedorismo no Brasil	25
2.5 Tipos de Empreendedores	26
2.5.1 Empreendedor Nato	26
2.5.2 Empreendedor por Aprendizagem	26
2.5.3 Empreendedor Serial.....	27
2.5.4 Empreendedor Corporativo	27
2.5.6 Empreendedor Social	27
2.5.7 Empreendedor por Necessidade.....	28
2.5.8 Empreendedor Herdeiro	28
2.5.9 Empreendedor Planejado.....	29
2.5.10 Intraempreendedores	29
2.6 Conceito das Características Empreendedoras	30
2.6.1 Necessidades de realização.....	30
2.6.2 Dedicação	30
2.6.3 Ter disposição à assumir riscos	31
2.6.4 Saber aproveitar as oportunidades	31
2.6.5 Saber transformar sonhos em realidade	32
2.7 Tipos de Empresas	32
2.7.1 Empresário Individual	33
2.7.2 MEI – Microempreendedor Individual.....	34
2.7.3 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI.....	34
2.7.4 Sociedade Limitada (LTDA)	35
2.7.5 Sociedade Simples.....	35

2.8 Porte da Empresa	36
2.8.1 Microempresa (ME)	36
2.8.2 Pequena e média empresa	36
2.8.3 Grandes empresas.....	36
3 METODOLOGIA	37
3.1 Delimitação do Estudo	37
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados.....	37
3.3 Tratamento de Dados.....	38
3.4 Localização e Dados Estatísticos de Vila Flor.....	38
3.5 População e amostra	39
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1 Distribuições dos empreendedores por gênero no município de Vila Flor/RN.	40
4.2 Distribuições dos empreendedores por faixa etária no município vila flor/RN	41
4.3 Distribuições dos empreendedores por grau de escolaridade no município de Vila Flor/RN.	42
4.4 Distribuições dos empreendimentos segundo o ramo de atividades no município de Vila Flor/RN.	43
4.5 Distribuições dos empreendimentos segundo o registro no município de Vila Flor/RN.	44
4.6 Distribuições dos empreendimentos segundo o número de funcionários no município de Vila Flor/RN.	44
4.7 Distribuições dos empreendimentos que realizaram empréstimo público no município de Vila Flor/RN.	45
4.8 Distribuições dos empreendimentos segundo o porte no município Vila Flor/RN.	46
4.9 Distribuições dos empreendimentos que utilizam algum tipo de tecnologia no município de Vila Flor/RN	47
4.10 Distribuições dos empreendimentos segundo o caráter no município de Vila Flor/RN.	48
4.11 Distribuições dos empreendimentos segundo o uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN	49
4.12 Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.	49
4.13 Fatores condicionantes que levaram os empreendedores no município de vila flor de abrir um negócio.	50

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXO A: QUESTIONÁRIO APLICADO PARA VERIFICAR OS EMPREENDIMENTOS E A ANÁLISE DO PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE VILA FLOR – RN.	56

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto econômico, a figura do empreendedor é de grande importância para o desenvolvimento de uma organização e/ou de uma economia. Ele é o elemento dinâmico onde apresenta ideias, soluções, projetos e coloca os mesmos em prática, gerando mudanças, inovações e transformações, tanto nas organizações, quanto na economia e nos mercados. A quantidade de estudos sobre o tema apenas confirma estas afirmações. Dessa forma, o empreendedor, isto é, o empresário inovador e criativo, é a pessoa dotada de conhecimento capaz de influenciar as outras pessoas.

O mundo dos negócios requer dinâmica, esperteza e atenção, uma vez que o cenário econômico é de rápidas mudanças que exigem das organizações, não somente que se adaptem, mas que também evoluam. Cabe ao empreendedor apresentar novas ideias para que as organizações possam crescer e se destacar em um mercado que está cada vez mais competitivo e dinâmico. O empreendedor deve estar sempre atento às transformações e envolver seus colaboradores para trabalharem de modo compartilhado, pois a necessidade de atualização é constante.

O estudo do empreendedorismo é importante, pois considera-se por muitos como o combustível para o crescimento e desenvolvimento da economia e da sociedade, assim podendo criar empregos e prosperidades. É relevante estudá-lo para assim se preparar e obter o conhecimento necessário para começar um novo negócio, inserir algum produto novo no mercado, sempre tentando minimizar os riscos de fracassos, tendo como base muito estudo e planejamento.

O Brasil vem se destacando como um dos países com maiores índices de empreendedores no mundo, seja por oportunidade ou por necessidade, considera-se empreendedorismo o principal fator de expansão e desenvolvimento econômico e social de uma localidade ou região. Com isso gera interesse e curiosidade em pesquisar o Rio Grande do Norte para compreender o nível de empreendedores. A análise do perfil dos empreendedores poderá traçar um mapa do empreendedorismo local.

Observa-se que este no município de Vila Flor ainda não dispõe de dados referentes as características das empresas nos diversos ramos de atividades, e nem o perfil dos empreendedores. Estas informações são de suma importância para o

município, haja vista, permitiram o conhecimento do comércio local, possibilitando explorar novos negócios.

Consequentemente faz-se necessário uma análise, diagnóstico e caracterização do comércio da cidade de Vila Nova, No Rio Grande do Norte, o município de Vila Flor local em que a pesquisa foi desenvolvida,

.

1.1 Objetivos

Diante do exposto este trabalho teve como foco principal os seguintes objetivos:

1.1.2 Objetivo Geral

Identificar os empreendimentos e traçar o perfil dos empreendedores no município de Vila Flor, no estado do Rio Grande do Norte.

1.1.3 Objetivos Específicos

- Caracterizar os empreendimentos no centro comercial de Vila Flor;
- Estudar o perfil dos empreendedores do centro comercial de Vila Flor;
- Identificar as diversas atividades comerciais do município;
- Apontar novas oportunidades de negócios específicos para o município.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

No século XVI, e um território começou a ser colonizado com a implantação da aldeia de Gramacio que constava apenas de uma légua quadrada de terras destinadas a um aldeamento indígena, sob a responsabilidade do padre Jesuíta André do Sacramento. No período de 1743 a 1745 foi construída Casa de Câmara e cadeia, importante prédio público, e edificada a histórica Igreja de Nossa Senhora de Desterro.

A instalação da nova vila foi feita apenas no ano de 1769 por Dr. Miguel Carlos Caldeira Castelo Branco. Nesta época Vila Flor já apresentava um bom nível de desenvolvimento econômico, motivo pela força da agricultura e destacando-se na produção de cana-de-açúcar. Foi no ano de 1858 que ocorreu a expulsão injustificada dos missionários jesuítas e a transferência da sede da localidade para o povoado de Uruá, que foi elevado à categoria de vila, tornando-se em seguida, município de Canguaretama. No ano de 1940 o povoado passou a se chamar Flor, só voltando ao nome em 31 de dezembro de 1963, através da Lei nº 3.052, desmembrando-se de Canguaretama e tornando-se município do Rio Grande do Norte com seu antigo nome, Vila Flor.

2.1 Empreendedorismo

Descrever sobre empreendedorismo consiste em fazer uma viagem em uma diversidade conceitual, existem muitas definições para o empreendedorismo. Frequentemente o mesmo é associado à criatividade, alguns autores apontam diversas outras características que os definem, uns apontam maneiras de formar empreendedores, outros ainda dizem que o mesmo já nasce pronto.

A história do empreendedorismo não é recente como parece. A palavra começou a ser usada há algumas décadas atrás, porém pode-se dizer que o primeiro a ser definido como empreendedor foi Marco Polo, quando fez um acordo com um homem que possuía dinheiro e mercadorias. Como empreendedor Marco Polo seria o aventureiro e trabalharia ativamente, enquanto o homem que emprestou dinheiro seria o capitalista, o que assume riscos de forma passiva (DORNELAS, 2014).

Quando a viagem resultava em boas vendas, os lucros eram divididos (HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009).

O termo empreendedor possui muitas definições propostas por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, que utilizam os princípios de suas próprias áreas de interesse para construir o conceito, mais todos possuem noções semelhantes. Percebe-se que um empreendedor combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tornar seu valor maior do que antes, ele introduz mudanças, inovações e uma nova ordem, impulsionada pelo desafio, pela necessidade de experimentar, realizar, obter ou conseguir algo.

Segundo Mai (2006), mesmo que o empreendedorismo tenha merecido maior destaque somente nos últimos vinte anos, o espírito empreendedor sempre esteve presente na história da humanidade, fazendo com que a cultura empreendedora, cada vez mais, se fortalecesse e se enraizasse na civilização.

2.2 Definição de Empreendedorismo

Empreendedorismo é o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. (SEBRAE, 2007, p. 15).

O empreendedorismo atrai estudiosos há muito tempo, em que sua relevância pode ser associada ao grande potencial expansionista que a ação empreendedora acarreta ao meio. Como o surgimento e até mesmo a reformulação de empreendimentos traz condições para o devido desenvolvimento econômico e social.

Pode-se dizer que o empreendedorismo está ligado a satisfação das necessidades com a disposição para enfrentar crises, explorando oportunidades e curiosidades com inovação e criatividade.

O empreendedor além de fundador, de inovador de novas empresas e de novos negócios, ele é impulsionado a desenvolver ideias, é um farejador nato de novas oportunidades, aquele que constantemente assume riscos e responsabilidades e inovando constantemente. Sendo assim, o conceito de empreendedorismo descreve o principal fator da maximização econômica e social de um país.

Segundo Dolabela (1999), é pôr em prática as atitudes, as oportunidades, as formas de percepção para desenvolver (empreender) algo, ou melhor, um negócio gerador de renda; mas não é só isso, é uma atividade que se faz consistente pela persuasão, pois quem realiza o empreendedorismo - o empreendedor - precisa ser um conquistador: de parcerias; de sócios; de colaboradores, de investidores.

De acordo com Dornelas (2008), o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades.

Conforme SEBRAE (2007), no empreendedorismo a possibilidade de realização pessoal é grande, é possível unir prazer e trabalho, sendo esta a principal diferenciação do mesmo, pois ele promove nas pessoas a vontade de criar algo novo, diferente do que os outros já fizeram, ou seja, o empreendedorismo consiste essencialmente em fazer as coisas que geralmente não são feitas quando se relaciona a negócios.

Dolabela (1999) salienta que o empreendedorismo deve conduzir ao desenvolvimento econômico, gerando e distribuindo riquezas e benefícios para a sociedade. O empreendedor evolui através de um processo iterativo de tentativa e erro, avança em virtude das descobertas que faz, as quais podem se referir a uma infinidade de elementos, como novas oportunidades, novas formas de comercialização, de gestão, entre outros.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização para produtos, e organizando um novo setor. (SCHUMPETER, 1952)

A característica do empreendedor esta interligada ao conceito de inovação, de reinventar, tendo uma total sintonia entre eles, pois o empreendedor tem que ter uma visão holística da organização para que assim ele possa desenvolver um novo método, estratégia, um serviço que possa modificar uma estrutura organizacional e assim destacar a figura do empreendedor para o meio de desenvolvimento econômico e organizacional.

2.3 Contexto Histórico do Empreendedorismo

Ao estudar a evolução histórica do empreendedorismo percebe-se que o seu significado sofreu diversas modificações de acordo com o período e ideologias da época analisada, porém antes mesmo do termo possuir uma definição concreta é possível detectar empreendedores e atitudes empreendedoras que ocorreram no passado.

Segundo Peters; Hisrich (2004, p. 27) “um exemplo inicial da primeira definição de empreendedor como “intermediário” é Marco Polo, que tentou estabelecer rotas comerciais para o Extremo Oriente. ” Marco Polo se comprometeu com um homem, que pode ser chamado de capitalista, a se aventurar para vender suas mercadorias. Sua atitude foi empreendedora, pois enquanto o capitalista assumia apenas o risco financeiro, Marco Polo teve a coragem de assumir todo tipo de risco, aproveitar uma oportunidade e tentar algo novo. (DORNELAS, 2005).

Durante a idade média “o termo empreendedor foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção. ” (PETERS; HISRICH, 2004, p. 27). Durante essa época o empreendedor não assumia riscos significativos, ele simplesmente utilizava os recursos fornecidos, geralmente pelo governo do seu país, para gerenciar e administrar os projetos. (DORNELAS, 2005).

A partir do século XVII o empreendedorismo começa a ganhar um significado mais concreto, ser estudado e associado a pessoas inovadoras que assumiam riscos em seus negócios para adquirir mais lucro. (DORNELAS, 2005). E no momento em que se tenta definir o termo começam também as contradições, pois cada pesquisador tende a seguir premissas da área que atua, formando assim duas vertentes de pensamento: “os economistas, que associam o empreendedor com inovação” e os comportamentalistas que “se concentram nos aspectos criativo e intuitivo” (FILION, 1999, p. 6).

2.4 Empreendedorismo no Brasil

Segundo Dornelas (2001), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990 quando entidade como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade

Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Os ambientes políticos e econômico não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora.

No início de 1990, irá surgir um “Brasil Empreendedor”, devido ao surgimento da figura do capitalista de risco, o crescimento de incubadoras de empresas, o crescimento das franquias, mais alternativas de financiamento como: Finep (Financiadora de Estudos e Projetos), Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e, como dito, o SEBRAE. E também, o estímulo ao ensino do empreendedorismo nas universidades.

O empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez, e não é apenas um modismo. O mercado competitivo também faz com que os novos empresários adotem novas medidas, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade (SENTANIN;BARBOZA, 2005).

2.5 Tipos de Empreendedores

2.5.1 Empreendedor Nato

O Empreendedor Nato ou Mitológico é o mais conhecido. Geralmente são os mais aclamados, suas histórias são brilhantes e muitas vezes, começam do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar jovens e adquirem habilidades de vendas e negociação. Nos países ocidentais, esses empreendedores são, em sua maioria, imigrantes ou filhos de imigrantes. São visionários, otimistas, estão à frente do seu tempo, e se comprometem 100% para a realização de seus sonhos. As referências e exemplos a seguir são os valores familiares e religiosos. Acabam se tornando grandes exemplos, da humanidade (DORNELAS, 2005).

2.5.2 Empreendedor por Aprendizagem

O Empreendedor que Aprende ou Inesperado tem sido muito comum. É normalmente uma pessoa que quando menos esperava se deparou com uma nova

oportunidade e decidiu em mudar o que fazia na vida para se dedicar ao próprio negócio. É a pessoa que nunca pensou em ser empreendedor, que via a alternativa de carreira em grandes empresas como a única possível. Até o momento que é convidado para fazer parte de alguma sociedade ou quando percebe uma oportunidade de criar o próprio negócio. É o caso em que a “oportunidade bate à porta”. Geralmente, demora um pouco para tomar a decisão de mudar de carreira a não ser que já tenha sido demitido ou esteja prestes a ocorrer. Antes de se tornar empreendedor, acreditava que não gostava de assumir riscos. Tem de a prender a lidar com as novas situações e se envolver com as atividades de um negócio próprio (DORNELAS, 2005).

2.5.3 Empreendedor Serial

É a pessoa que cria oportunidade frequentemente, não tende a administrar todas as suas empreitadas, mas sim delega a alguém que tenha mais experiência em gestão. Seu foco é criar e desenvolver novos negócios.

2.5.4 Empreendedor Corporativo

O empreendedor corporativo tem ficado mais em evidência nos últimos anos, devido à necessidade das grandes organizações de se renovar, inovar e criar novos negócios. São geralmente executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Trabalham de olho nos resultados para crescer no mundo corporativo. Assumem riscos e têm o desafio de lidar com a falta de autonomia. Isso faz com que desenvolvam estratégias avançadas de negociação. São hábeis comunicadores e vendedores de suas ideias.

2.5.6 Empreendedor Social

O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas. Suas características são similares às dos

demais empreendedores, mas a diferença é que se realizam vendo seus projetos trazerem resultados para os outros e não para si próprios.

Os empreendedores sociais são um fenômeno mundial e, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, têm um papel social extremamente importante, já que através de suas ações e das organizações que criam preenchem lacunas deixadas pelo poder público. De todos os tipos de empreendedores é o único que não busca desenvolver um patrimônio financeiro, ou seja, não tem como um de seus objetivos ganharem dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas.

2.5.7 Empreendedor por Necessidade

O empreendedor por necessidade cria o próprio negócio porque não tem alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Não resta outra opção a não ser trabalhar por conta própria. Geralmente se envolve em negócios informais, desenvolvendo tarefas simples, prestando serviços e conseguindo como resultado pouco retorno financeiro. É um grande problema social para os países em desenvolvimento, pois apesar de ter iniciativa, trabalhar arduamente e buscar de todas as formas a sua subsistência e a dos seus familiares, não contribui para o desenvolvimento econômico.

Na verdade, os empreendedores por necessidade são vítimas do modelo capitalista atual, pois não têm acesso a recursos, à educação e às mínimas condições para empreender de maneira estruturada. Sua existência em grande quantidade é um problema social que, no caso brasileiro, ainda está longe de ser resolvido.

2.5.8 Empreendedor Herdeiro

O empreendedor herdeiro precocemente está a frente do legado de sua família. Empresas familiares fazem parte da estrutura empresarial de todos os países, e muitos impérios foram construídos nos últimos anos por famílias empreendedoras, que mostraram habilidade de passar o bastão a cada nova geração. Mais recentemente, porém, tem ocorrido a chamada profissionalização da gestão de empresas familiares, através da contratação de executivos de mercado

para a administração da empresa e da criação de uma estrutura de governança corporativa, com os herdeiros opinando no conselho de administração e não necessariamente assumindo cargos executivos na empresa.

O desafio do empreendedor herdeiro é multiplicar o patrimônio recebido. O empreendedor herdeiro aprende a arte de empreender com exemplos da família, e geralmente segue seus passos. Alguns têm senso de independência e desejo de inovar, outros são conservadores e preferem não mexer no que tem dado certo.

2.5.9 Empreendedor Planejado

Toda teoria sobre o empreendedor de sucesso sempre apresenta o planejamento como uma das mais importantes atividades desenvolvidas pelos empreendedores. E isso tem sido comprovado nos últimos anos, já que o planejamento aumenta a probabilidade de um negócio ser bem-sucedido e, em consequência, leva mais empreendedores a usarem essa técnica para garantir melhores resultados. [...]. Então, o empreendedor planejado seria o mais completo do ponto de vista da definição de empreendedor e o que a teria como referência a ser seguida, mas que na prática ainda não representa uma quantidade considerável de empreendedores. (DORNELAS, 2005).

2.5.10 Intraempreendedores

O intraempreendedor, para David (2004,) “É uma pessoa dentro da organização que assume a responsabilidade direta de transformar uma ideia em um produto final lucrativo através de tomada de risco e inovação”.

O intraempreendedor vive em constante mudança, buscando formas de inovar dentro da organização, seja ela pública ou privada, e é por meio dessa inovação que ele busca a realização profissional e pessoal.

Atualmente este conceito está abrangendo e as empresas estão procurando cada vez mais os intraempreendedores, pois uma empresa com estas pessoas estimulam a cooperação e a criatividade, consequentemente crescendo gradativamente.

2.6 Conceito das Características Empreendedoras

Ao analisar o perfil dos empreendedores de sucesso traçado por Dolabela (2006), Chiavenato (2007) e Dornelas (2005) nota-se que muitas características são comuns aos três perfis. Pode-se então inferir que essas seriam as principais características de um empreendedor de sucesso de acordo com o estudo atual do empreendedorismo. São elas: Necessidade de realização; dedicação; ter disposição a assumir riscos; saber aproveitar as oportunidades, saber transformar sonhos em realidade.

2.6.1 Necessidades de realização

Pessoas indicam que o empreendedorismo oferece graus elevados de realização pessoal. Por ser a exteriorização do que se passa no âmago de uma pessoa, e por receber o empreendedor com todas as suas características pessoais, a atividade empreendedora faz com que o trabalho e prazer andem juntos. Talvez seja muito difícil encontrar um empreendedor que queira se aposentar ou que espere ansiosamente pelo final de semana para se desvencilhar do trabalho. Não é raro encontrar empreendedores que tiram poucas férias. (DOLABELA, 2006).

As pessoas apresentam diferenças individuais quanto à necessidade de realização. Contudo, as pessoas com alta necessidade de realização gostam de competir com certo padrão de excelência e preferem ser pessoalmente responsáveis por tarefas objetivos que atribuíram a si próprias (CHIAVENATO, 2005).

2.6.2 Dedicação

Para ter um negócio bem-sucedido é necessário que o empreendedor seja totalmente dedicado, comprometido e apaixonado pelo seu trabalho. Geralmente quando uma empresa está se iniciando o empreendedor ocupa mais de uma função e assume muitas responsabilidades, com isso, muitas vezes, precisa trabalhar mais que os outros funcionários, perdendo finais de semanas e feriados, dedicando parte da sua vida a empresa, e trabalhando incansavelmente. E o motivo do empreendedor ter toda essa energia e vontade de trabalhar são devido a sua dedicação e paixão pelo que faz. Dolabela (2006) acredita que os sucessos de uma

empresa são proporcionais a dedicação e o comprometimento do empreendedor com o seu negócio, por isso um empreendedor de sucesso trabalha muito mais do que um trabalhador comum com uma jornada de oito horas de trabalho, mas isso não é um problema para ele, pois por ter uma enorme paixão pelo seu trabalho se torna um trabalhador incansável.

Chiavenato (2007) acredita que empreendedores apresentam um nível de energia acima da média. Dornelas (2005) diz que muitos empreendedores chegam a comprometer seus relacionamentos pessoais e amorosos e até mesmo sua saúde para se dedicar ao trabalho, e conseguem ter energia para seguir em frente mesmo quando se deparam com problemas.

2.6.3 Ter disposição à assumir riscos

Faz parte da vida do empreendedor de sucesso correr certos riscos, tais como riscos financeiros, riscos sobre a aceitação de um novo produto ou serviço, riscos pessoais, riscos por tentar inovar, entre outros. Para dar um diferencial a sua empresa muitas vezes é preciso arriscar, e um empreendedor deve estar preparado para isso, sempre planejando e minimizando o máximo possível esse risco, e calculando todas as possibilidades.

Dolabela (2006) diz que o empreendedor não busca pelo risco, ao contrário, ele tenta minimizá-lo ao máximo e não assume riscos que são desnecessários, mas está disposto a assumir riscos calculados se considerar que é uma boa oportunidade. Para Chiavenato (2007) o ato de abrir o próprio negócio por si só já representa um risco, seja financeiro, psicológico ou social, e o empreendedor só está disposto a correr riscos até certo ponto onde possa controlar a situação. Dornelas (2005) acredita que empreendedores estão sempre buscando sair da rotina, mas também sempre procuram organizar e planejar todos os seus passos.

2.6.4 Saber aproveitar as oportunidades

Qualquer um com criatividade pode ter ideias ou imaginar como gostaria de ter um determinado produto, ou como um determinado serviço poderia ser

executado, porém na maioria das vezes essas ideias são inviáveis, seja por falta de recursos, por não ter público, ter um custo muito alto, ou algum outro fator. Um bom empreendedor deve saber identificar quando uma ideia é viável, ou seja, quando uma ideia é uma oportunidade de negócio.

De acordo com Dolabela (2006) com o tempo e experiência o empreendedor vai sabendo cada vez mais como identificar oportunidades que são viáveis e a diferenciar oportunidades de ideias. O autor acrescenta que mais importante do que saber identificar as oportunidades é saber buscar e gerenciar os recursos necessários para transformar essa oportunidade em algo positivo. Dornelas (2005) retrata o empreendedor como sendo curioso e atento as informações, o que dá a ele a capacidade de transformar as ideias, que qualquer um pode ter, em uma oportunidade.

2.6.5 Saber transformar sonhos em realidade

Todas as pessoas têm sonhos, ou desejam realizar algo. O diferencial do empreendedor é ser persistente na busca desse sonho, mesmo diante das dificuldades. Por serem determinados eles vão buscar de todas as maneiras transformar esses sonhos em realidade, seja convencendo pessoas a investir em um projeto, estudando para ter mais conhecimento sobre um assunto, buscando trilhar caminhos diferentes e fazendo tudo que estiver a seu alcance.

Para Dolabela (2006) a busca para transformar um sonho em realidade consegue transformar alguém em empreendedor, pois libera as características necessárias dentro do indivíduo para que ele tenha o potencial empreendedor necessário para realizar esse sonho. Dornelas (2005) acredita que eles são visionários, conseguem visualizar como desejam o seu futuro e tem habilidade para fazer virar realidade.

2.7 Tipos de Empresas

De acordo com Santos (1982), a empresa é comumente definida pelos economistas como uma unidade básica do sistema econômico, cuja principal função é produzir bens e serviços. Para conseguir fabricar seus produtos, ou oferecer seus serviços, a empresa combina diversos fatores de produção, ou

seja, os recursos naturais, o capital e o trabalho necessários para o desempenho da função produção.

Os objetivos das empresas podem ser desdobrados em diretos ou indiretos. Os objetivos diretos são, geralmente, a produção ou a venda de mercadorias ou a prestação de serviços. Para funcionar, a empresa requer recursos humanos (pessoas), recursos materiais (máquinas e equipamentos, móveis e utensílios) e recursos financeiros (capital ou dinheiro). A empresa também persegue objetivos indiretos: almeja ganhar mais do que gasta para produzir ou vender suas mercadorias ou prestar serviços. A esse excedente damos o nome de sinergia, emergente sistêmico ou lucro.

O lucro é a remuneração do empreendedor que cria e impulsiona a empresa em uma situação na qual enfrenta o risco e a incerteza. Em virtude do ramo de atividade, as empresas podem ser classificadas em industriais, comerciais e prestadoras de serviços.

2.7.1 Empresário Individual

Exerce em nome próprio uma atividade empresarial. Atua individualmente, sem sociedade. Sua responsabilidade é ilimitada (responde com seus bens pessoais pelas obrigações assumidas com a atividade empresarial). O empresário pode exercer atividade industrial, comercial ou prestação de serviços, exceto serviços de profissão intelectual.

Não pode ser empresário o prestador de serviços que exerce profissão intelectual, de natureza científica, literária ou artística como médicos, engenheiros, arquitetos, psicólogos e entre outros. Esses atuarão individualmente como autônomos (pessoa física com registro na Prefeitura Municipal) ou com sócios através da constituição de uma Sociedade Simples.

Esses profissionais poderão ser empresários, caso o exercício da profissão intelectual tenha elemento de empresa. Elemento de empresa: exercício profissional de uma atividade econômica organizada (organização dos fatores de produção = capital, trabalho, natureza e tecnologia). Trata-se de empresa entregando produtos e serviços, diferentemente do serviço pessoal intelectual. Exemplos: Médico = Hospital, Engenheiro = Construtora, etc.

2.7.2 MEI – Microempreendedor Individual

MEI - Microempreendedor Individual – é o empresário individual com receita bruta anual até R\$ 60.000,00, e a partir de 2018, R\$ 81.000,00, optante pelo Simples Nacional e SIMEI.

O Simples Nacional estabelece valores fixos mensais para o MEI, que não seja sócio, titular ou administrador de outra empresa, que possua no máximo 01 (um) empregado que receba exclusivamente o piso da categoria profissional, não tenha mais de um estabelecimento (não ter filial) e entre outros requisitos. Ver artigo 18-A da Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006.

O MEI paga os seus tributos na forma do SIMEI por valores fixos mensais (5% de um salário mínimo, relativo ao INSS do Empresário + R\$ 1,00 relativo ao ICMS (indústria, comércio ou serviço de transporte intermunicipal ou interestadual) + R\$ 5,00 relativos ao ISS (prestação de serviços). Está dispensado de escrituração contábil e é segurado da Previdência social - Contribuinte Individual (tem direito a alguns benefícios previdenciários, entre eles, a aposentadoria por idade).

O registro do MEI é gratuito e pode ser efetuado pela Internet através do site www.portaldoempreendedor.gov.br, onde é possível verificar as atividades permitidas e obter maiores informações. Vale lembrar que no caso de início de atividades no próprio ano-calendário, o limite de receita bruta acima mencionado será proporcional ao número de meses de atividade.

2.7.3 Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI

Atuação individual - sem sócios. Responsabilidade do empresário é limitada ao capital social (valor do investimento, em dinheiro ou bens). Obrigatoriedade de capital social integralizado de no mínimo 100 salários mínimos. A EIRELI possibilita a atuação individual – sem sócios – porém, com responsabilidade limitada. Protege o patrimônio pessoal do empresário através da separação patrimonial. A EIRELI é uma pessoa jurídica, com patrimônio próprio, não se confundindo com a pessoa física do empreendedor e seu respectivo patrimônio.

O empresário titular da EIRELI poderá responder com seu patrimônio pessoal por obrigações da empresa nas mesmas hipóteses previstas para as Sociedades Limitadas.

2.7.4 Sociedade Limitada (LTDA)

Neste tipo de empresa é possível a atuação coletiva entre dois ou mais sócios, sendo sua responsabilidade limitada ao capital social. Deverá adotar uma das espécies de sociedade existentes (S/A, Sociedade Limitada - LTDA, etc.). A espécie de sociedade empresária mais adotada no Brasil é a Sociedade Limitada (LTDA.), por ser mais simples e pela proteção ao patrimônio pessoal dos sócios.

Sociedade para o exercício da atividade própria de empresário (produção, circulação de bens e prestação de serviços, exceto profissão intelectual de natureza científica, literária ou artística). A Responsabilidade dos sócios é limitada ao capital social (os sócios não respondem com seus bens pessoais pelas obrigações da empresa após a integralização do capital social).

A Sociedade Empresária Limitada é pessoa jurídica que possui patrimônio próprio, não se confundindo com a pessoa física do dos sócios e seus respectivos patrimônios.

Os sócios podem responder com seus bens pessoais nos casos de comprovação de má-fé, sonegação fiscal, confusão patrimonial, estelionato, fraude contra credores e etc. Dívidas trabalhistas: A Justiça do Trabalho, recorrentemente, condena os sócios ao pagamento da dívida trabalhista com o patrimônio pessoal, no caso de os bens da empresa não serem suficientes.

2.7.5 Sociedade Simples

Empresa com atuação Coletiva, ou seja, 02 (dois) ou mais sócios. A responsabilidade dos sócios é ilimitada. Porém, poderá adotar a espécie societária de Sociedade Limitada - Sociedade Simples Ltda., passando a responsabilidade dos sócios a ser limitada ao capital social, não respondendo com seus bens pessoais pelas obrigações da sociedade, exceto nas hipóteses mencionadas no item anterior (sociedade empresária limitada).

A Sociedade Simples é uma pessoa jurídica para a prestação de serviços de profissão intelectual, de natureza científica, artística ou literária, sem elemento de empresa (ex. médicos, dentistas, engenheiros, arquitetos, etc.).

2.8 Porte da Empresa

2.8.1 Microempresa (ME)

É uma sociedade empresária ou simples no qual possua até 9 funcionários no setor de serviços e até 19 funcionários no setor industrial. De acordo com o Sebrae tem que estar devidamente registrada nos órgãos competentes e ter receita bruta anual de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

Este tipo de empresa são as que mais empregam funcionários no Brasil, consequentemente o governo tem investido em diversas políticas públicas que incentivam os microempresários. A Lei Geral para Micro e Pequenas Empresas é uma dessas políticas que reduz diversos impostos cobrados a estes tipos de empreendimentos

2.8.2 Pequena e média empresa

PME significa Pequena e Média Empresa. É uma sigla frequentemente utilizada para classificar o porte de uma empresa em função do número de trabalhadores empregados e do rendimento anual auferido. Esse tipo de empresa ocupa um lugar importante na economia dos países através da geração de postos de trabalho.

TIFFANY (1998), diz que uma pequena empresa é a que mais necessita de planejamento estratégico, pois os recursos são limitados e um único erro pode significar o fracasso ou até mesmo a falência do negócio. Levando em consideração que o planejamento é uma ferramenta que fornece uma visão do futuro desta empresa, com isso, a probabilidade e eficiência de uma empresa planejadora em aproveitar as oportunidades e explorar suas potencialidades são maiores.

2.8.3 Grandes empresas

Empresa de Grande Porte possui uma estrutura de maior capacidade de produção. Geralmente a diferença é baseada pela quantidade de empregados ou faturamento da empresa. Segundo o SEBRAE (2014), para indústria a empresa é considerada de grande porte se tiver mais de 500 empregados. Se for comércio ou

serviços mais de 100 empregados, no entanto não existe fundamentação legal sobre a classificação por quantidade de empregados. A classificação da empresa de grande porte segundo o BNDES é denominada de acordo com o faturamento anual superior a trezentos milhões de reais.

3 METODOLOGIA

3.1 Delimitação do Estudo

O estudo analisou os empreendimentos e o perfil dos empreendedores do centro comercial da cidade de Vila Flor no estado do Rio Grande do Norte, sendo o período de coleta de dados da pesquisa de campo foi no mês de abril de 2019.

Figura 1 - Entrada do município de Vila Flor-RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 2 – Alguns dos principais empreendimentos de Vila Flor-RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Figura 3 - Empreendimentos da área urbana de Vila Flor-RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, ocorreu através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, sendo esta última por meio de aplicações de questionários aplicados nos empreendimentos que no qual compõem o centro comercial do município de Vila Flor, como mostrado no Anexo A.

3.3 Tratamento de Dados

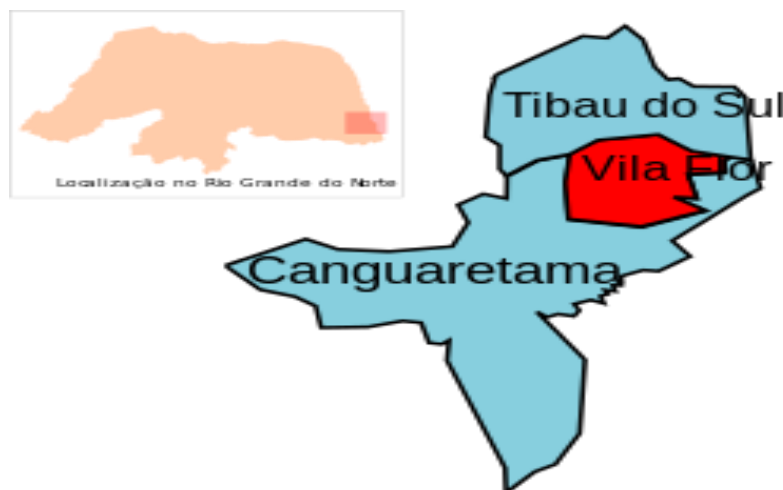
O tratamento dos dados da pesquisa de campo seguiu a ótica do tipo de pesquisa quantitativa. Pois, o processo envolveu um formulário estruturado com maior parte das perguntas sendo objetivas, onde foram obtidos dados como: nome do empreendimento, nome do empreendedor, idade, sexo, escolaridade, dentre outros. Possibilitando assim a codificação das respostas, tabulação dos dados e análise e interpretação destes. Utilizou-se a ferramenta operacional Microsoft Office Excel® para a construção de gráficos, tabelas e quadros.

3.4 Caracterização do município de Vila Flor

O município de Vila Flor está situado na microrregião Litoral Sul, que faz parte da mesorregião Leste Potiguar. Segundo o Ministério de Minas e Energia, a área territorial do município de Vila Flor é de 44 km; o IBGE calcula em 47,656 km; e o IDEMA (instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN) calcula a área em 47,66 km, que é o equivalente a 0,08% da superfície do Rio Grande do Norte.

Vila Flor faz fronteira com apenas dois municípios: limita-se com o município de Tibau do Sul, ao norte, e Canguaretama, ao Sul, leste e oeste. A sede do município está a 40 metros de altitude em relação ao mar e situa-se nas coordenadas geográficas 06°18'50,4" de latitude Sul e 35°04'37,2" de longitude Oeste. O acesso à capital é feito pela rodovia RN-269 que se liga à BR-101, pelo município de Canguaretama, num percurso aproximado 90 km.

Figura 4 - Localização da cidade de Vila Flor no Estado do Rio Grande do Norte.



Fonte: Adaptado Wikipedia (2019)

3.5 População e amostra

A pesquisa tomou como público alvo os empreendimentos formais e informais atuantes no centro comercial do município em questão, onde se buscou representar ao máximo o número de empreendimentos locais, conseguindo assim alcançar 42 (quarenta e dois) empreendimentos.

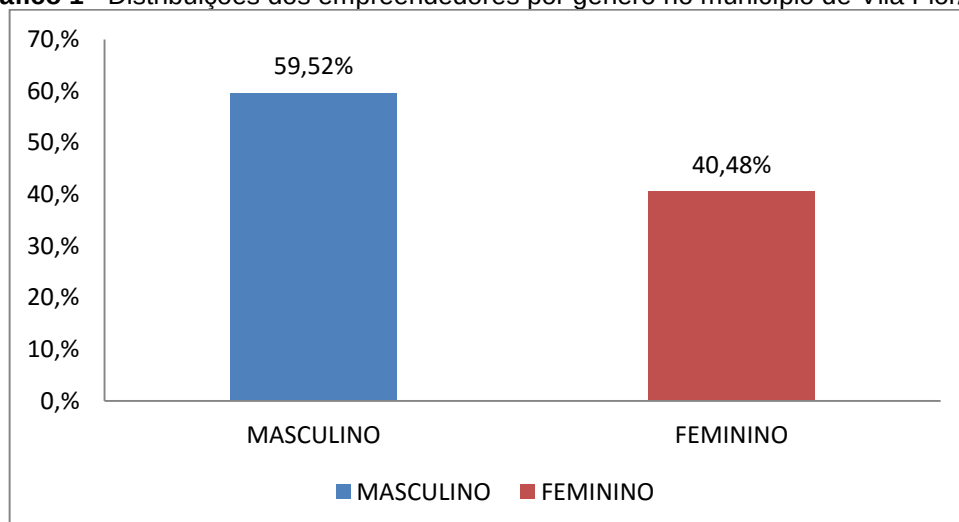
As amostras obtidas junto aos empreendedores foram a partir da aplicação do formulário contido no Apêndice A composto por 25 (vinte cinco) perguntas do tipo objetivas e subjetivas, aplicando no centro comercial do município, onde está localizada a maior parte dos empreendimentos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Distribuições dos empreendedores por gênero no município de Vila Flor/RN.

Analisando o gráfico 1 podemos observar que na cidade de estudo as mulheres empreendedoras ainda são minoria (40,48%), tendo em vista que os homens possuem 59,52% dos empreendimentos. A cidade de Baía Formosa também apresentou resultados parecidos, onde os homens apresentam 53% e as mulheres com 47%, observamos que o gênero masculino ainda predomina, de acordo com Diniz (2017).

Gráfico 1 - Distribuições dos empreendedores por gênero no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Tabela 1 - Distribuições dos empreendedores por gênero no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Masculino	25	59,52

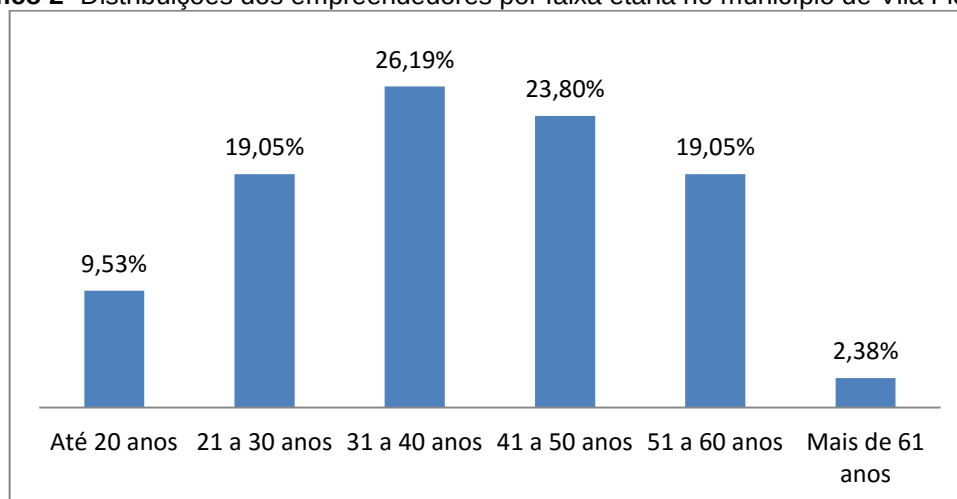
Feminino	17	40,48
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019).

4.2 Distribuições dos empreendedores por faixa etária no município Vila Flor/RN

Em relação a faixa etária dos empreendedores, observa-se no Gráfico 2 e Tabela 2, a faixa etária predominante está situada entre 31 à 40 anos dos empreendedores da cidade com 26,19% logo abaixo vem os empreendedores de 41 a 50 anos com 23,80%. Seguido de um empate entre as faixas etárias de 21 a 30 anos e de 51 a 60 anos com 19,05%, na porcentagem seguinte ficou a faixa etária até 20 anos com 9,53% e por último a faixa etária de mais de 61 anos com 2,38%. Já em Baía Formosa a faixa etária varia entre 21 até 30 anos representando um percentual de 30%, sendo precedidos pelos que estão na faixa até 20 anos com percentual de 19%, a minoria dos empreendedores corresponde à mais de 60 anos, com 7%. De acordo com Diniz (2017).

Gráfico 2- Distribuições dos empreendedores por faixa etária no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019).

Tabela 2 - Distribuições dos empreendedores por faixa etária no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Até 20 anos	4	9,53
21 a 30 anos	8	19,05
31 a 40 anos	11	26,19

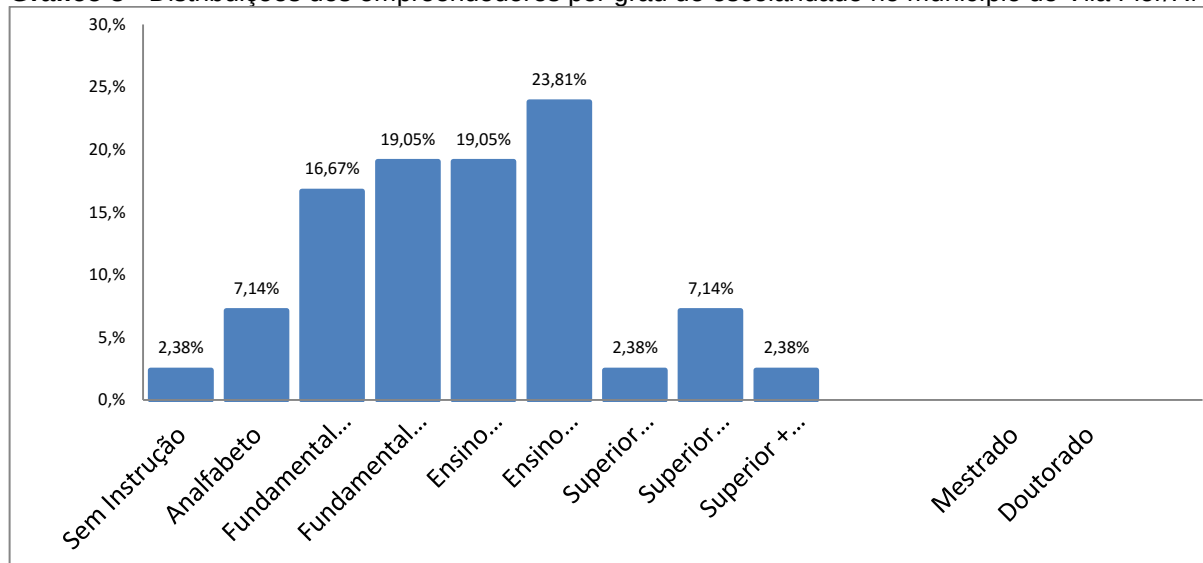
41 a 50 anos	10	23,80
51 a 60 anos	8	19,05
Mais de 61 anos	1	2,38
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019).

4.3 Distribuições dos empreendedores por grau de escolaridade no município de Vila Flor/RN.

Analisando o gráfico 3, tabela 3, observa-se que o município de Vila Flor tem como escolaridade predominante o ensino médio completo com (23,81%). Sendo assim os empreendedores da cidade de Vila Flor possuem um bom nível de escolaridade. Isto é bastante interessante, visto que nesta condição podem contribuir para um melhor conhecimento que envolve os negócios.

Gráfico 3 - Distribuições dos empreendedores por grau de escolaridade no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019).

Tabela 3 - Distribuições dos empreendedores por grau de escolaridade no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Sem Instrução	1	2,38
Alfabetizado	3	7,14
Fund. Incompleto	7	16,67
Fund. Completo	8	19,05
E. M. Incompleto	8	19,05
E. M Completo	10	23,81
Superior Incompleto	1	2,38

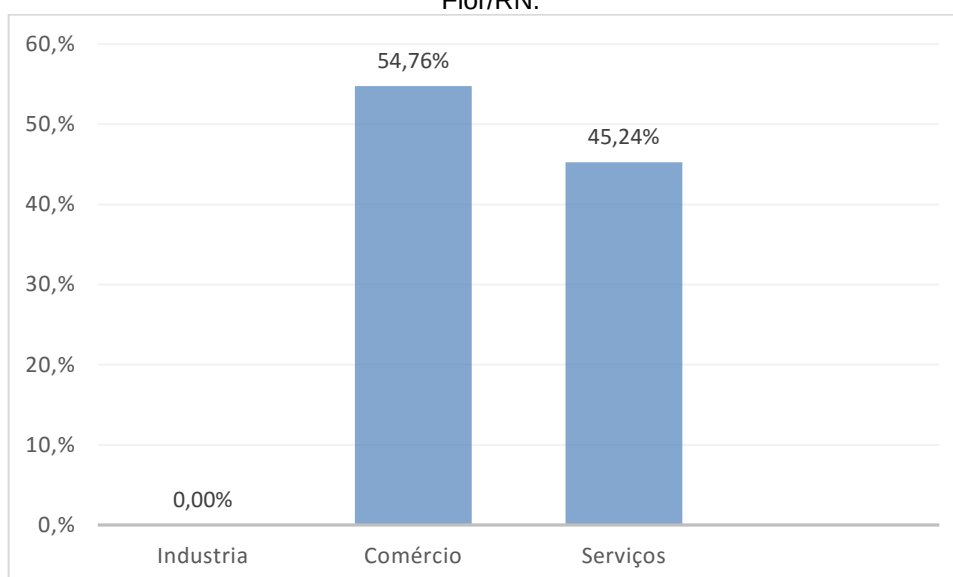
Superior Completo	3	7,14
Superior + Especialização	1	2,38
Mestrado	0	0
Doutorado	0	0
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019)

4.4 Distribuições dos empreendimentos segundo o ramo de atividades no município de Vila Flor/RN.

Ao analisar o Gráfico 4 e Tabela 4 pode-se perceber que o município de Vila Flor é semelhante a outras cidades do seu porte, ou seja, depende principalmente do comércio, que representa 54,76% dos empreendedores de Vila Flor dependem financeiramente do seu comercio na cidade. Os outros 45,24% possuem outros tipos de negócios dos quais geram renda familiar aos mesmos, tendo em vista outros trabalhos do mesmo segmento. Já que foi possível observar que na cidade de estudo não possui indústrias, os empregos na cidade giram em torno dos comércios e da prefeitura.

Gráfico 4 - Distribuições dos empreendimentos segundo o ramo de atividades no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Tabela 4 - Distribuições dos empreendimentos segundo o ramo de atividades no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Industria	0	0
Comércio	23	54,76

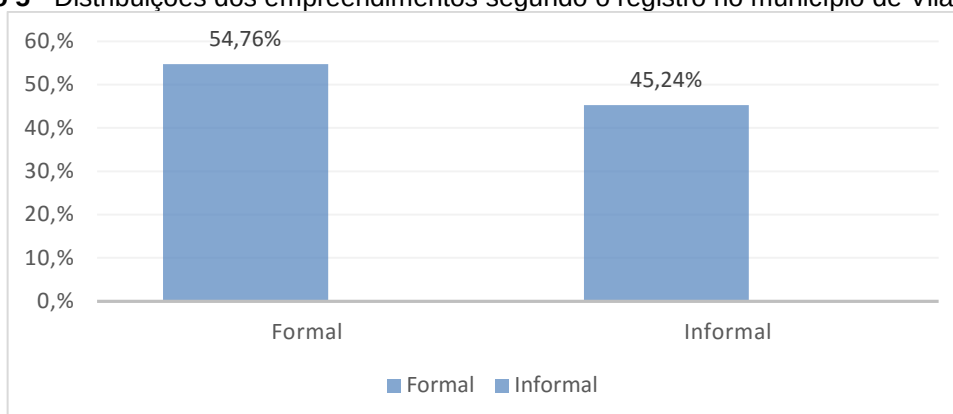
Serviços	19	45,24
Total	43	100

Fonte: Autoria própria (2019).

4.5 Distribuições dos empreendimentos segundo o registro no município de Vila Flor/RN.

Em sua maioria, as empresas possuem registros nos órgãos competentes, 54,76% são registradas, e 45,24% não possuem registro, conforme apresentado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Distribuições dos empreendimentos segundo o registro no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019).

Tabela 5 - Distribuições dos empreendimentos segundo o registro no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Registrada	23	54,76
Não Registrada	19	45,24
Total	42	100

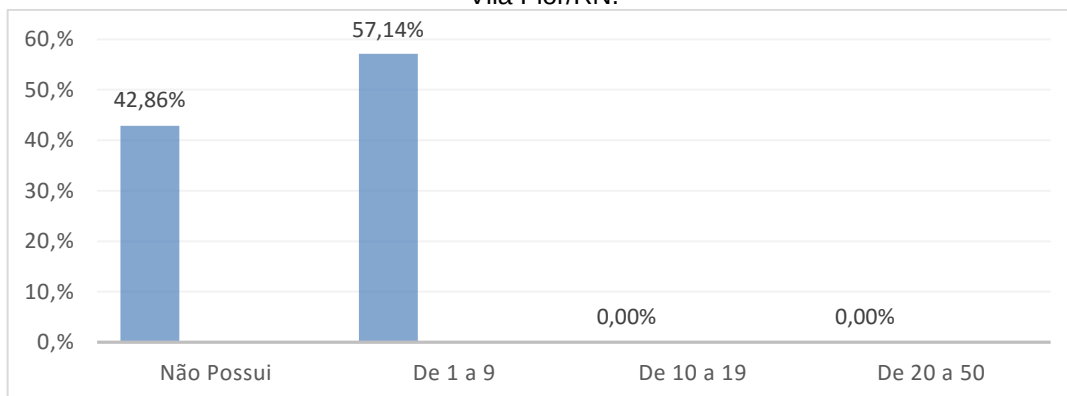
Fonte: Autoria própria (2019)

4.6 Distribuições dos empreendimentos segundo o número de funcionários no município de Vila Flor/RN.

Dentro os empreendedores entrevistados e segundo o Gráfico 6 e Tabela a maioria dos empreendimentos possuem de 1 a 9 funcionários 57,14%, por outro lado, 42,86% não possui nenhum funcionário. Por ser um município muito pequeno,

com a economia voltada mais para o setor de comércio e serviços. Segundo (Diniz, 2017) a mesma situação ocorre em Baía Formosa que mantém de 1 a 9 funcionários, sendo 86,04%.

Gráfico 6 - Distribuições dos empreendimentos segundo o número de funcionários no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Tabela 6 - Distribuições dos empreendimentos segundo o número de funcionários no município de Vila Flor/RN.

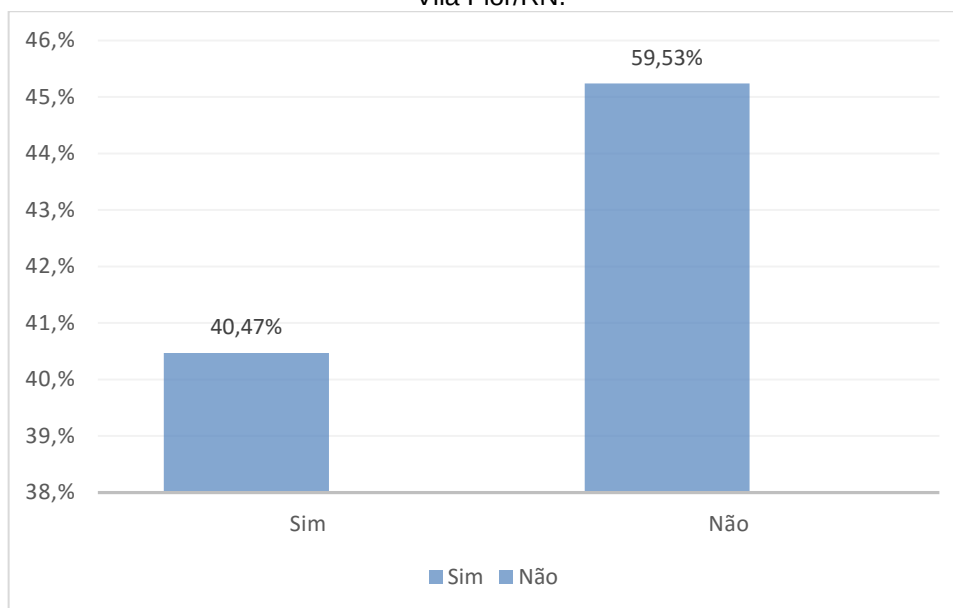
Resposta	Quantidade	Percentual
Não Possui	18	42,86
De 1 a 9	24	57,14
De 10 a 19	0	0
De 20 a 50	0	0
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019).

4.7 Distribuições dos empreendimentos que realizaram empréstimo público no município de Vila Flor/RN.

O Gráfico 7 e Tabela 7 mostram que os empreendedores da cidade em sua maioria trabalham com renda própria (45,24%), não precisaram recorrer a empréstimos públicos. 40,47% realizaram algum tipo de empréstimo público para seus negócios. Assim como na cidade de Baía Formosa apenas 13,96% dos empreendedores fazem uso de empréstimos públicos, sua maioria não realiza empréstimos públicos com dados de 86,04%. (Diniz, 2017).

Gráfico 7 - Distribuições dos empreendimentos que realizaram empréstimo público no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

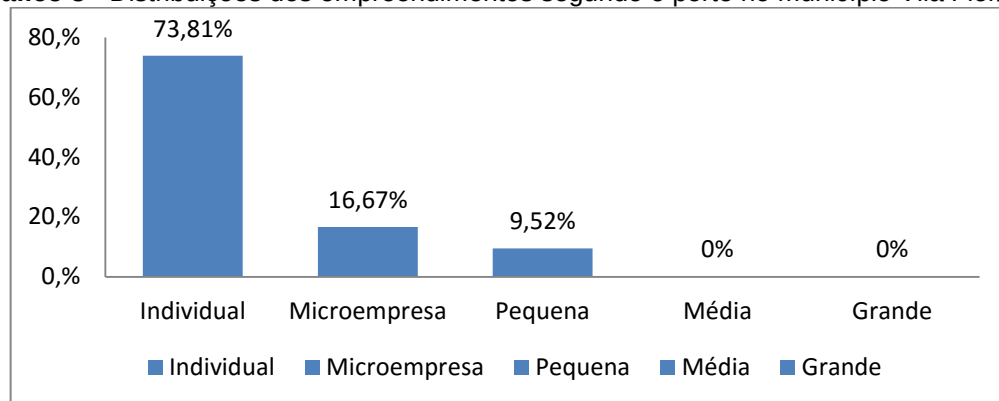
Tabela 7 - Distribuições dos empreendimentos que realizaram empréstimo público no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Sim	17	40,47
Não	25	59,53
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019)

4.8 Distribuições dos empreendimentos segundo o porte no município Vila Flor/RN.

Neste tópico foi escolhido o meio de avaliação do SEBRAE para classificação de empresas, onde tem como fator determinante a quantidade de funcionários que possuem de acordo com a Tabela 8. Analisando o Gráfico 8 e Tabela 8 eles mostram o que já foi um pouco comentado acima que no município empresas de médio e grande porte. Existindo apenas (9,52%) representando empresa pequena e 73,81% respectivamente.

Gráfico 8 - Distribuições dos empreendimentos segundo o porte no município Vila Flor/RN.

Fonte: Autoria própria (2019)

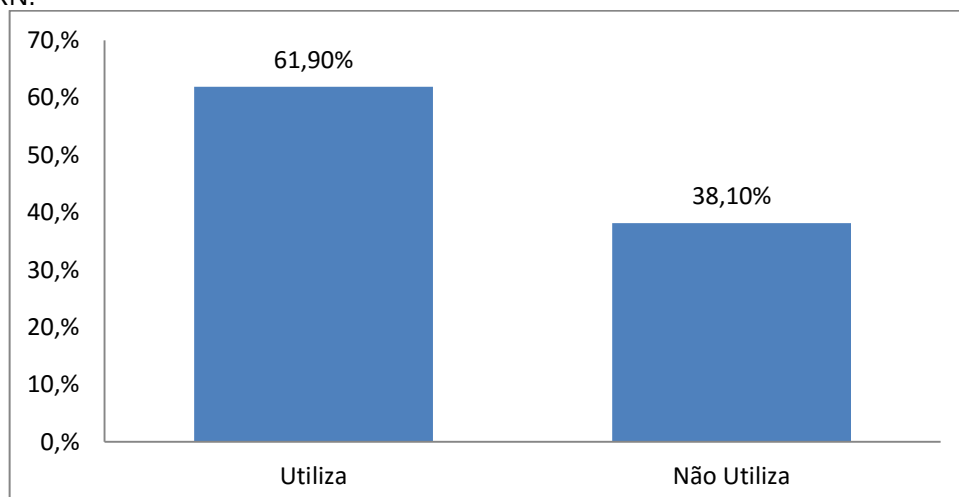
Tabela 8 - Distribuições dos empreendimentos segundo o porte no município Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Individual	31	73,81
Microempresa	7	16,67
Pequena	4	9,52
Média	0	0
Grande	0	0
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019)

4.9 Distribuições dos empreendimentos que utilizam algum tipo de tecnologia no município de Vila Flor/RN.

Analisando o Gráfico 9 e Tabela 9, existe uma quantidade excessiva de pequenos negócios. Sendo assim 61,90% usam algum tipo de tecnologia e 38,10% não usam algum tipo de tecnologia (whatsapp, instagram, facebook, carros de som).

Gráfico 9 - Distribuições dos empreendimentos que utilizam algum tipo de tecnologia no município de Vila Flor/RN.

Fonte: Autoria própria (2019).

Tabela 9 - Distribuições dos empreendimentos que utilizam algum tipo de tecnologia no município de Vila Flor/RN.

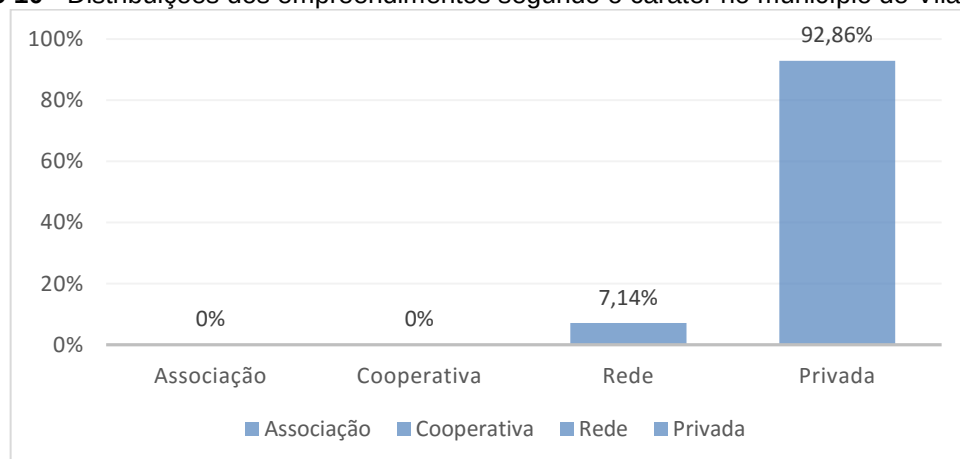
Resposta	Quantidade	Percentual
Utiliza	26	61,90
Não Utiliza	16	38,10
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019).

4.10 Distribuições dos empreendimentos segundo o caráter no município de Vila Flor/RN.

A partir do Gráfico 10 e Tabela 10, mostra a grande maioria dos empreendimentos da cidade de Vila Flor/RN são de caráter privado, ou seja, 92,86%, possuindo respectivamente 7,14% de rede. Assim como na cidade de Baía Formosa sua predominância foi no caráter privado, com 70% privada, enquanto 16% representa rede, 12% associação e 2% são de cooperativas. (Diniz, 2017).

Gráfico 10 - Distribuições dos empreendimentos segundo o caráter no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019).

Tabela 10 - Distribuições dos empreendimentos segundo o caráter no município de Vila Flor/RN.

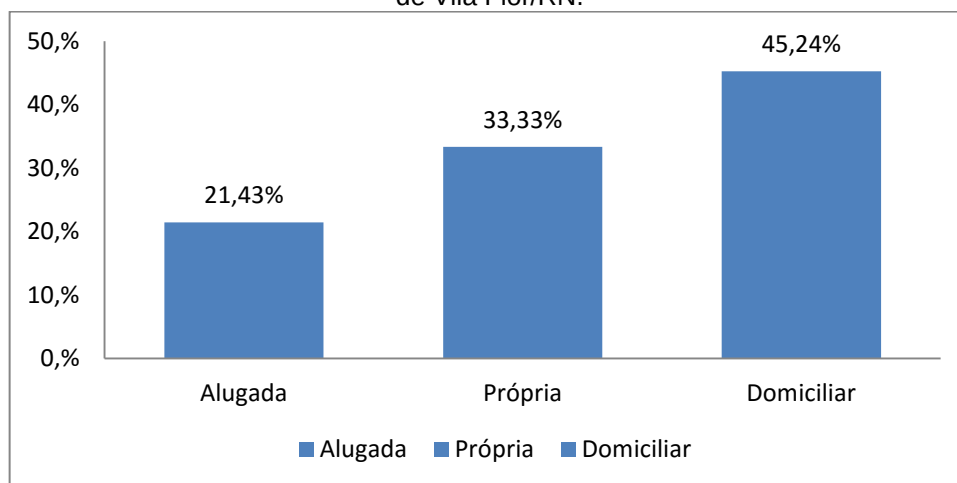
Resposta	Quantidade	Percentual
Associação	0	0
Cooperativa	0	0
Rede	3	7,14
Privada	39	92,86
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019)

4.11 Distribuições dos empreendimentos segundo o uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN.

O uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN é bem diversificado, onde predomina os estabelecimentos domiciliar com 45,24%, os estabelecimentos próprios e alugado, representam 33,33% e 21,43% respectivamente no gráfico 11.

Gráfico 11 - Distribuições dos empreendimentos segundo o uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Tabela 11 - Distribuições dos empreendimentos segundo o uso dos estabelecimentos no município de Vila Flor/RN.

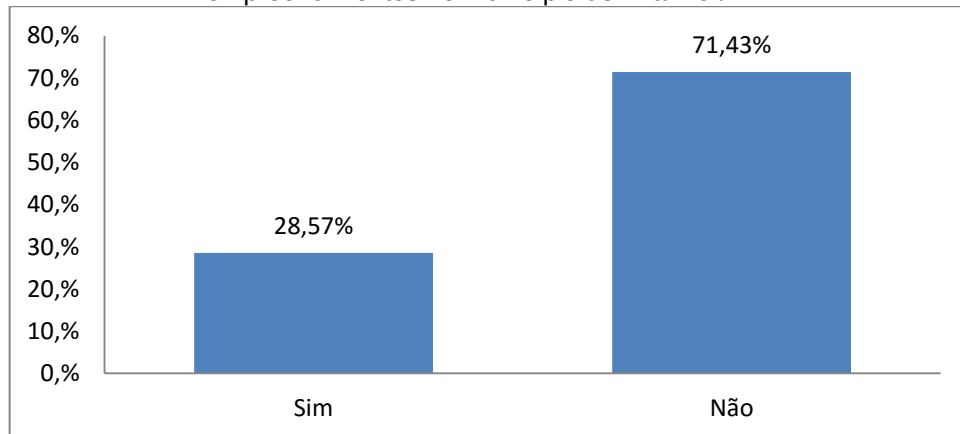
Resposta	Quantidade	Percentual
Alugada	9	21,43
Própria	14	33,33
Domiciliar	19	45,24
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019)

4.12 Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.

A partir do Gráfico 12 e Tabela 12 verificou-se os empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras nos seus empreendimentos, representam um percentual de 71,43% pretendem realizar melhorias enquanto 28,57% não pretendem. O indicado seria que todos pensassem em melhorias, assim trazendo benefícios para si próprio e para cidade.

Gráfico 12 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Tabela 12 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.

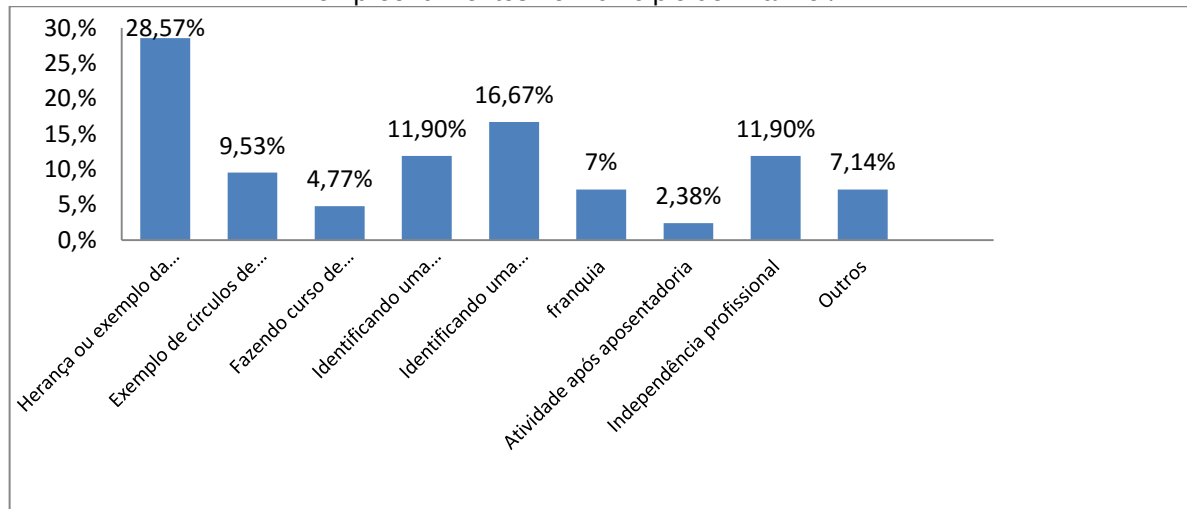
Resposta	Quantidade	Percentual
Sim	12	28,57
Não	30	71,43
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019)

4.13 Fatores condicionantes que levaram os empreendedores no município de vila flor de abrir um negócio.

Na pesquisa foram listados 9 fatores condicionantes para os empreendedores abrirem seus negócios, como mostra no Gráfico 13, sendo 28,57% herança ou exemplos de família foi determinante para os empreendedores prosseguirem e/ou abrirem seus negócios. Um fato alarmante foi que nenhum dos empreendedores abriram seus negócios depois de uma capacitação, ao fazer um curso de empreendedorismo, o que seria muito bom para começar o negócio com uma excelente visão de mercado e muitas ferramentas para o desenvolvimento deles.

Gráfico 13 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.



Fonte: Autoria própria (2019)

Tabela 13 - Distribuições dos empreendedores que pretendem realizar melhorias futuras em seus empreendimentos no município de Vila Flor/RN.

Resposta	Quantidade	Percentual
Herança ou ex. de família	12	28,57
Ex. de círculos de amizade	04	9,53
Fazendo curso de empreendedorismo	02	4,77
Ide. Oportunidade onde trabalhou	05	11,90
Ide. Uma oportunidade no mercado	07	16,67
Franquia	03	7,14
Atividade após aposentadoria	01	2,38
Independência profissional	05	11,90
Outros	03	7,14
Total	42	100

Fonte: Autoria própria (2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados obtidos nesta pesquisa, foi possível caracterização dos empreendimentos e empreendedores da cidade de Vila Flor/RN. Sendo assim conclui-se que:

Quanto ao gênero de empreendedores de Vila Flor/RN, eles não condizem com os dados nacionais, as mulheres possuem menos participação no comércio local, conseqüentemente há uma predominância dos homens no desenvolvimento da economia local;

Os empreendedores possuem até 40 anos de idade, o que condiz com os dados nacionais do GEM Brasil (2014);

Os empreendedores em sua maioria possuem o ensino médio completo;

O ramo de comércio é o predominante na cidade, que é a grande maioria na área urbana;

Grande parte dos empreendedores almejam melhorias para seus empreendimentos, porém a minoria recorreu a empréstimos públicos para que essas melhorias se concretizassem;

Como a cidade é pequena, geralmente não possui órgãos que fiscalizem esses empreendimentos, essa falta de fiscalização juntamente com o tamanho das empresas, mesmo assim sua grande maioria são registradas;

As empresas são totalmente caráter privado, onde sua maioria está situada em estabelecimentos próprios;

A ideia da criação dos empreendimentos prevalece identificação de oportunidades de mercado e a herança, onde se percebe que os empreendedores de Vila Flor/RN estão sempre atentos ao mercado municipal;

A pesquisa em foco pode contribuir e auxiliar para que o município interaja diretamente e indiretamente com o fator econômico, fazendo com que o município se associe com a sociedade empreendedora. Ocorre a falta de informação e auxílio aos empreendedores, ausência de políticas públicas, com conseqüências que afetam o desenvolvimento econômico, porvir em anos futuros havendo uma comparação de resultados da pesquisa com outras cidades do estado, até mesmo com dados do mesmo município, analisando e caracterizando o município e região e o decorrer da economia no estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABILE, T. How to kill creativity. **Harvard Business Review**. V, 76 n. 5, set-out 1998.

BARRETO, L.P. **Educação para o empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva 2005.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas**. 2.ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva 2007.

COSTA, A. M.; CERICATO, D.; MELO, P. A. O empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 12, p. 1, 2007

DAVID, D.E.H. **Intraempreendedorismo social: perspectiva para o desenvolvimento social nas organizações**. 204f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

DENGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-hill, 1989.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. **O segredo de Luíza**. São Paulo: Editora de cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**: 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: empreendedorismo corporativo. Rio de Janeiro: Campos, 2003.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: pratica e princípios. São Paulo: (s.n.), 1986.

FARREL, L.C. **Entrepreneurship**: fundamentos das organizações empreendedoras. São Paulo: Atlas, 1993.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios. In: **Revista de administração**. v. 34, n. 2, p. 05-28, abr. - jun. 1991.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: Empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista Administração - USP**. Vol. 34/2, abril-junho, 1999, P. 5-28

GERBER, M. E. **Empreender**: Fazendo a diferença. Curitiba: Fundamento, 2004.

GIMENEZ, F. A. P.; INÁCIO Jr.; SUNSIN, L. A. S. B. Uma investigação sobre tendências do comportamento empreendedor. In: SOUZA, E. C. L. (Org.). Empreendedorismo: competência essencial para pequenas e médias empresas. Brasília: ANPROTEC, 2001.

HISRICH, R.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004.

HISRICH, R D. **Empreendedorismo**. Tradução: Teresa Felix de Sousa. 7ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HORNADAY, J. A. **Research about living entrepreneurs**. In: KENT, C. A.; et al. Encyclopeday of Entrepreneurship. Engle wood Cliffs: Prentice Hall, 1982.

McCLELLAND, D. C. **The achieving society**. Van Nostrand: Princeton, 1961.

VILA FLOR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Flor_\(Rio_Grande_do_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vila_Flor_(Rio_Grande_do_Norte)). Acesso em: 17 de Janeiro de 2019.

PREVIDELLI, J. J.; SELA, V. M. (org). **Empreendedorismo e educação Empreendedora**. Maringá: Unicorpore, 2006.

RONSTADT, R. C. **Entrepreneurship**. 1984, p. 28.

SANTOS, S. A. dos. **A criação de empresas industriais: a figura do empreendedor e a influência da tecnologia no processo**. Tese apresentada para obtenção do grau de doutor. São Paulo: FEA/USP, 1982.

SHAPERO, A. **Entrepreneurship and economic development**, 1975, p. 187.

SCHUMPETER, J. **Can capitalism survive?**, 1952, p.72.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEXTON, D. L.; LANDSTRÖM, H. **The Blackwell Handbook of Entrepreneur-ship**. Oxford: Blackwell Publishers, 2000.

SILVEIRA, A. C. et al. **Empreendedorismo**: a necessidade de se aprender a empreender. Disponível em: <w.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf>. 2007. Acesso em: 10 de abril de 2015.

TIFFANY, P.; PETERSON, S. D. **Planejamento Estratégico**: o melhor roteiro para um planejamento estratégico eficaz. Rio de Janeiro, Campus, 1998.

TIMMONS, J. A. **New venture creation, entrepreneurship for the 21st Century**. Irwin, 4. ed., Concord, Ontário, 1994. *In*: DOLABELA, F. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza São Paulo: Cultura, 1999.

DINIZ, A. A. S. **Estudo do Perfil Empreendedor e dos Empreendimentos da Cidade de Baía Formos-RN**, 2017.

**ANEXO A: QUESTIONÁRIO APLICADO PARA VERIFICAR OS
EMPREENDEIMENTOS E A ANÁLISE DO PERFIL DOS EMPREENDEDORES DO
MUNICÍPIO DE VILA FLOR – RN.**

Uma pesquisa da UFERSA, com fins acadêmicos, não se divulgará nomes de empresas ou donos das mesmas, os dados são sigilosos.

Data: ____/____/____

NOME DA EMPRESA:

NOME DO RESPONDENTE: _____

E-MAIL: _____

SEXO:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

FAIXA ETÁRIA (anos):

- ☐ Até 20
- ☐ 21 a 30
- ☐ 31 a 40
- ☐ 41 a 50
- ☐ 51 a 60
- ☐ Mais 61

ESCOLARIDADE:

- ☐ Sem Instrução
- ☐ Alfabetizado
- ☐ Fundamental Incompleto
- ☐ Fundamental Completo
- ☐ Médio Incompleto
- ☐ Médio Completo
- ☐ Superior Incompleto
- ☐ Superior Completo
- ☐ Superior + Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

QUANDO INICIOU O NEGÓCIO?

IDADE DA EMPRESA _____

Data de fundação ____/____/____

SETOR:

- ☐ Indústria
- ☐ Comércio
- ☐ Serviços

TIPO DE NEGÓCIO:

Exemplos: Indústria de sabão; Comércio de Calçados ou Serviço de Informática.

GERÊNCIA/PROPRIETÁRIO:

REGISTRADA junto a RECEITA FEDERAL , JUCERN ou FIERN:

- ☐ Sim (Quais registros?)
- ☐ Não

POSSUI EMPRÉSTIMO PÚBLICO:

- ☐ Sim
- ☐ Não

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS:

- ☐ Não possui
- ☐ 1 a 9
- ☐ 10 a 19
- ☐ 20 a 50
- ☐ 51 a 100
- ☐ Acima de 100

PORTE DA EMPRESA:

- ☐ Individual
- ☐ Microempresa
- ☐ Pequena
- ☐ Média
- ☐ Grande

USO DE TECNOLOGIA:

- ☐ Sim
- ☐ Não

Usa Para Qual Fim:

- ☐ Fins da Empresa
- ☐ Fins pessoais
- ☐ Fins da Empresa e Pessoais

Que Aplicativo Usa:

- ☐ Planilha Eletrônica
- ☐ Editor de textos

- Software específico para empresa
- Outros

SEU ESTABELECIMENTO USA ALGUM MEIO ELETRÔNICO PARA PAGAMENTO OU SOMENTE EM ESPÉCIE?

- **Sim**
- **Não**

SE NÃO, POR QUAL MOTIVO VOCÊ NÃO USA?

- **Prefere receber em espécie**
- **Aluguel da máquina e taxas altas do cartão**
- **Não tem público para esse fim**

COMO DIVULGA A EMPRESA:

- Não divulga
- Redes Sociais (**ATENÇÃO – SE USA REDES SOCIAIS QUAIS SÃO?**)
✓ () Instagram, () Facebook, () Twitter, () Whatsapp, () E-mail
- Site próprio
- Tradicionais (**DIVULGAÇÃO TRADICIONAL QUAIS SÃO?**)
✓ () Jornais, () Rádio (), Panfletos () Carro de som, () Cartazes.

CARATER:

- Associação
- Cooperativa
- Rede
- Privada

USO DO ESTABELECIMENTO:

- Alugada
- Própria
- Domiciliar

VOCÊ PENSA EM DESENVOLVER FUTURAMENTE ALGUM OUTRO NEGÓCIO EMPRESARIAL OU PROMOVER MELHORIAS NO QUE ESTÁ EM ATIVIDADE?

- **Sim**
- **Não**

COMO SURTIU A IDEIA DE MONTAR A EMPRESA?

- Herança ou exemplo dentro da família
- Exemplo de círculos de amizades
- Fazendo curso de empreendedorismo
- Identificando oportunidades onde trabalhou

- Identificando uma oportunidade no mercado
- Franquia
- Procurando atividade após a aposentadoria
- Procurando independência profissional
- OUTROS

O EMPREENDEDOR POSSUI OUTROS NEGÓCIOS ALÉM DESTES?

- Sim
- Não

ESTA É SUA ÚNICA ATIVIDADE DE SUSTENTO FAMILIAR?

- Sim
- Não

QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA TUA EMPRESA? _

QUE NEGÓCIO VOCÊ SUGERIRIA PARA NESTE MUNICÍPIO?